



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

PARA UMA FAMILIA UNIDA



COMO ESTA?

ANO JUVENTUDE E FAMILIA 1979

“estai vós apercebidos”

BEBÉS NASCEM MAIS PEQUENOS DEVIDO AO FUMO

Estudos recentes, realizados na Universidade da Califórnia, revelam que os bebés que nascem em zonas de muito fumo motivado por fábricas, são significativamente mais pequenos que os bebés normais e correm um maior risco de morrer.

A Dr.^a M. Anna Spencer, professora associada de psiquiatria da referida Universidade, declarou que o resultado desta investigação «não está forçado porque já está comprovado que as mães que fumam têm bebés mais pequenos. Acontece o mesmo em zonas de contaminação do ambiente. A capacidade da mãe de transportar oxigénio no sangue é prejudicada pelo tabaco e pelo fumo das zonas industriais. Igualmente, as crianças nascidas em zonas de altitude acentuada, onde há menos oxigénio, tendem a ser mais pequenas. Quanto mais pequeno é o bebé — afirmou a Dr.^a Spence, mais probabilidades tem de enfrentar problemas. E já conhecido que os bebés prematuros têm um maior índice de mortalidade.»

A diferença entre viver numa zona de muita contaminação e noutra de pouca «equivale ao efeito de um maço de cigarros por dia numa mulher grávida que fuma, e indica que a contaminação do ambiente pode retardar acentuadamente o desenvolvimento do feto», concluiu o relatório.

FRUTAS ARTIFICIAIS

Cientistas norte-americanos conseguiram fabricar frutas com ingredientes artificiais: derivados de algas, açúcar, gelatina, pectina, e outras vitaminas nutritivas.

O produto inicial é firme e transparente, tem uma forma rectangular e o tamanho de um ananás. Os cientistas afirmam que se pode dar sabor, forma e cores idênticas aos que são produzidos pela natureza.

O novo produto foi elaborado por um grupo de investigadores do Instituto Tecnológico de Massachusetts, a pedido da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, pois será utilizado primeiramente para alimentação dos astronautas quando em missões espaciais. — *El Centinela*

PROPORÇÕES INCRÍVEIS

Segundo um estudo realizado pelos escritórios de Obras Missionárias e Pontificais do México, se o nosso planeta fosse habitado por 1000 pessoas, 700 seriam analfabe-

tas; 300 professariam a fé cristã; 140 viveriam no continente americano, 212 na Europa, 85 na África, 583 na Ásia; 300 seriam brancas e as restantes 700 pertenceriam a outras raças; 500 sofreriam fome diariamente.

Para meditar: metade da riqueza seria dividida por 940 pessoas, e o resto estaria nas mãos de 60.

EFEITOS DA EXPLOSAÇÃO ATÓMICA 25 ANOS DEPOIS

Ainda permanece viva a lembrança da explosão atómica que em jeito de ensaio se realizou nas ilhas Bikini (no Sul do Pacífico), no ano de 1954. Lamentavelmente não só permanece a lembrança mas também ainda é possível alguns dos seus efeitos nos corpos daqueles que estiveram expostos à radiação original. Cerca de 28% sofrem actualmente de nódulos e tumores.

Na ilha de Rongelap, a cerca de 200 km de distância do lugar da explosão, 25% da população foi submetida a intervenções cirúrgicas por problemas na tiróide; e 90% das pessoas que tinham 10 anos em 1954, sofrem de tumores nessa glândula. A quem culpar? — *El Centinela*

PERIGOS DA TELEVISÃO

O hábito de ver televisão é física e socialmente perigoso. Assim diz um informador da Universidade de Caberra, na Austrália, e apoiado em trabalhos realizados na Europa e América. Num outro lugar o informador afirma que «a TV produz um hábito que afecta importantes estruturas do cérebro, que ainda que o hábito possa ser eliminado em alguns dias, a regeneração dos nervos afectados no cérebro pode levar anos. — *El Centinela*

MISSEIS DE MAIOR ALCANCE

Provas recentes indicam que os soviéticos aumentaram o alcance do seu míssil SSN8, de disparo submarino, levando-o de 7403 km para 9200 km. Com este míssil a tecnologia soviética em matéria de mísseis supera a americana num equivalente a dez anos, desde o ponto de vista de alcance. Disparado por bases submarinas no Ártico e nas regiões siberianas do Pacífico, um míssil com 9200 km de trajetória poderia alcançar a maior parte dos objectivos militares e mais importantes nos E. U. — *El Centinela*.

SUMÁRIO

Para uma Família Unida
— Como Esta?

«Estais Vós Apercebidos»

Página Editorial:

Juventude e Família

Mensagem do Presidente:

O Mais Forte Testemunho

A propósito da Assembleia da Associação Portuguesa:

Delegação de Actividades em Comissões

A Colportagem na U.S.E.

«Eu Vi outro Anjo Voar por meio do Céu»

A Mensagem Adventista no Mundo

Equipa da VOP Visita Países da Divisão Sul-Americana

As Dificuldades Antecedentes ao Tempo de Grande Angústia

Página da Família:

Lar «Pequeno Céu na Terra»

Notícias do Campo

Breves Notícias

da Divisão Euro-Africana

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 23.º ANO DA 2.ª PORTUGAL

Publicação mensal

MAIO 1979

ANO XL

N.º 392

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2680 SACAVÉM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00

Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

JUVENTUDE E FAMÍLIA

Todos os nossos membros sabem que 1979 é, em todo o Mundo Adventista, o «Ano da Juventude e Família».

Razões de peso levaram os dirigentes deste Movimento a tomar tal decisão.

Com efeito, está-se verificando por toda a parte, na insegura sociedade de hoje, uma tendência cada vez mais pronunciada para a desintegração da família.

A própria família adventista, apesar de tradicionalmente sólida e unida, perde com frequência os seus filhos, tanto para a vida do lar como para as actividades da igreja, sobretudo quando chegam os anos críticos da juventude.

Seria útil mencionar algumas das causas que se encontram na origem deste fenómeno — desde o fosso das gerações criado pela aceleração da História até às influências imperceptíveis e persistentes do meio em que se vive.

Mais útil, porém, será deter-nos sobre alguns princípios que ajudarão nossos filhos a sentir-se vinculados ao lar.

Notemos, em primeiro lugar, o papel desempenhado por uma genuína vivência cristã no seio da família. Quando os pais vivem coerentemente a fé que professam, praticando o que ensinam, exercem poderosa influência sobre o comportamento de seus filhos.

Cabe aqui uma curta referência às práticas religiosas da família e ao seu relacionamento com a igreja. A experiência tem provado que raramente se perdem jovens de lares em que com regularidade se faz em conjunto o culto matinal, se ora às refeições, se estuda dia a dia a lição da Escola Sabatina, em que os filhos acompanham seus pais à igreja no dia de Sábado e em que tomam parte nas actividades adaptadas à sua idade, oferecidas pela Sociedade de Jovens. (Entre parêntesis, que estão fazendo, ou antes, que estão omitindo, algumas igrejas no cumprimento desta vital responsabilidade?)

Não menos importante é a maneira como os pais se relacionam com seus filhos. Sabem eles administrar disciplina com firmeza, mas

sem irritação nem injustiça? Manifestam espírito de compreensão, recordando que eles próprios já foram da mesma idade e que, plasmados com a mesma carne, sofreram de idênticas lacunas e imperfeições? Nutrem hábitos de companheirismo, conversando com seus filhos, ouvindo com interesse a narrativa de seus fracassos e vitórias, respondendo às suas perguntas, encorajando-os quando procedem bem, não os criticando perante estranhos, passeando com eles e até com eles brincando?

Todo o cuidado é pouco quando se trata da intromissão de influências alheias no seio do próprio lar. Entre essas influências não há talvez hoje nenhuma que tão subtil e insidiosamente realize uma obra de erosão moral e de alienação familiar como a televisão. Se, apesar de todos os inconvenientes, possuímos um aparelho, quanto tempo permitimos que nossos filhos fiquem sentados diante dele? Que programas os deixamos contemplar?

Há que mencionar também a influência do ensino académico e do meio escolar. Felizes os pais que dispõem de uma escola adventista aonde possam enviar os seus filhos. Perante a corrupção moral que prevalece entre os jovens de hoje e as tendências secularizantes e agnósticas do ensino ministrado nas escolas públicas, torna-se imperativo confiar nossos filhos a escolas adventistas, ainda que tal decisão implique pesados sacrifícios financeiros.

Finalmente, duas pertinentes perguntas: Programaram os pais a vida de tal maneira que, cada um ocupado com o seu emprego fora de casa, deixam os filhos abandonados a si mesmos ou entregues aos cuidados de pessoas incompetentes ou venais? Têm os pais o cuidado de informar-se acerca do carácter e hábitos dos colegas preferidos por seus filhos e tomam as medidas que se imponham para evitar os perigos de escolhas mal feitas?

Que este «Ano da Juventude e Família» nos sensibilize a todos, pais e educadores, para a urgência de fazermos a nossa parte em favor do belo rebanho que nos foi confiado.

E. FERREIRA

O MAIS FORTE TESTEMUNHO

NEAL C. WILSON

Presidente da Conferência Geral



Há nas Sagradas Escrituras duas cartas escritas pelo apóstolo Pedro ao povo de Deus «dispersos» pela Europa e Ásia Menor (ver I Pedro 1:1). Em virtude da fé e da espécie de vida dessas pessoas, eles eram olhados como «estranhos», ou estrangeiros, nas comunidades onde residiam. Haviam sido «chamados» por Deus e declarados propriedade Sua. Tornaram-se membros do sacerdócio de crentes e foram postos ante o desafio de serem santos em todos os modos de conversação e comportamento.

Cada dia aprendemos de novo o facto de que o modo como vivemos como membros de igreja é mais importante do que as crenças que expomos mediante material impresso ou pela nossa profissão de fé. O nosso testemunho dilui-se e é visto como «mentira» quando os nossos actos não condizem em todo o sentido com as nossas declarações verbais de que somos representantes de Jesus Cristo. Se os valores espirituais são apenas teoria, e não governam o nosso modo público ou particular de viver, não estamos em condições de ser classificados senão como «metal que soa ou como o sino que tine», segundo a expressão do apóstolo Paulo (I Cor. 13).

A mensageira de Deus para a igreja nos tempos modernos, faz esta alarmante mas fiel declaração: «Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a igreja de Cristo. É o mal abrigado nos corações dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade que acariciar a inveja, a suspeita, a crítica e as vis desconfianças. Por outro lado, o mais forte testemunho de Deus haver enviado o Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja. ...

«Um novo mandamento vos dou», disse Cristo, «que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis». João 13:34. Que maravi-

lhosa asserção; mas oh! quão pouco praticada! O amor fraternal está tristemente faltando na igreja de Deus hoje em dia... Os incrédulos estão observando para ser se a fé dos professos cristãos exerce sobre a sua vida uma influência santificadora». — *Actos dos Apóstolos*, páginas 549, 550.

Muitas linhas de pensamento são apresentadas por estas palavras de admoestação. Embora eu apreciasse destacar e analisar com os leitores frases como «é o mal abrigado no coração dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus»; e «acariciar inveja, suspeita, a crítica e as vis desconfianças», porque da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White aprendemos que estes estão entre os mais graves pecados e produzem muito do afastamento, desarmonia, tristezas e queda espiritual na nossa vida particular, nos nossos lares e na igreja, tenho de deixar este solene tema com cada pessoa, para que o examine por si mesma e finalmente decida-lo com o Senhor. Nesta coluna, entretanto, permitam-nos focalizar a sentença: «O mais forte testemunho de Deus haver enviado o Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem a sua igreja».

Durante a minha viagem para assistir ao recente concílio de fim de ano na Divisão Euro-Africana, na Suíça, e na Divisão Norte-Europeia-Africa-Occidental, na Inglaterra, tive a oportunidade de visitar também a Nigéria, Gana e Togo, na África Occidental. Durante as minhas viagens encontrei várias pessoas interessantes fora da nossa fé. Cada uma delas então, ao saber de minha missão e da igreja que eu representava, acabaram por fazer perguntas quanto a aspectos cosmopolitas de nossa «família», tais como nosso relacionamento uns com os outros e se nos é possível encontrar suficiente terreno comum para nos mantermos fortes e unidos como uma igreja no mundo.

Foi para mim sempre um motivo de entusiasmo e de alegria poder

afirmar a unicidade de fé e propósitos dos adventistas em todo o mundo, o que resulta da operação miraculosa do poder de Cristo no coração e vida do homem. Tem sido para mim, sem dúvida, impressionante e maravilhoso ver como o Espírito de Deus usa o evangelho e a mensagem do advento para mudar completamente os hábitos discordantes e anticristãos da natureza nacional, bem como atitudes que, infelizmente, todos temos por índole!

Havia nesses dois concílios de Divisão pessoas que representavam cerca de trinta e duas nações, com uma elevada gama de ideologias políticas e de diferenças culturais. Observei esses irmãos e irmãs em Cristo, os quais falavam ao todo mais de duas dúzias de línguas, trabalhando e planejando em harmonia e união. Esses delegados vieram de nações marítimas e outras circunscritas por fronteiras terrestres; de nações muito desenvolvidas, e outras para as quais o tempo é de pouca consequência; de nações opulentas, e nações emergentes; de nações que vivem na glória do passado, e nações que estão mais interessadas em construir o futuro; de nações em que o povo é mais sensível, e outras em que o povo aceita as coisas de modo muito filosófico.

O maravilhoso é que dessa complicada mistura de seres humanos, a graça de Cristo produz uma nova criação em que, a despeito de divergentes características humanas e padrões culturais, há o espírito comum da afeição, respeito e harmonia cristãos. Observei com grande satisfação e espírito de agradecimento como essas pessoas de diferentes raças e cor, de diversidade de condições económicas e níveis culturais, se ajoelhavam juntas e oravam pedindo a Deus amor, fraternidade, visão e sabedoria divinas, a fim de que o nome de Cristo pudesse ser exaltado em tudo na Terra, e Sua segunda vinda apressada.

O apóstolo Pedro nos diz que mediante Cristo e a justiça de Deus, participamos de uma fé comum e desfrutamos os mesmos privilégios espirituais. Através do Seu poder e amor, Ele concedeu-nos tudo o que é significativo para a vida e a verdadeira religião. Graças a Deus que podemos ser todos parte da mesma família da fé, que somos todos feitos de um mesmo sangue, que ninguém pode presumir superioridade, e que «não há no Senhor nosso Deus injustiça, nem parcialidade. ... «II Crón. 19:7; comp. Actos 10:34. «Lembraí-vos de que o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja». E «que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos tenho amado, que também uns aos outros vos ameis».

DELEGAÇÃO DE ACTIVIDADES EM COMISSÕES

Por ERNESTO FERREIRA

O trabalho dos delegados é facilitado pelo funcionamento de comissões, cujas propostas serão discutidas e votadas em reunião plenária da Assembleia.

Comissão Preparatória

A primeira comissão a nomear é conhecida pela designação de Comissão Preparatória.

Segundo os Estatutos da Associação Portuguesa, «cada igreja representada pela sua delegação na Assembleia será autorizada a nomear, por meio dos seus delegados ou Conselho, um membro para fazer parte desta Comissão». (Artigo VIII, secção 5, alínea b, n.º 1).

Acrescenta o *Working Policy* que «as pessoas assim escolhidas, juntamente com o mais representativo dirigente da União presente, que actuará como presidente desta Comissão, serão responsáveis pela nomeação de todas as comissões regulares a ser votadas pela sessão». (1)

As comissões regulares a ser votadas serão as quatro seguintes: Nomeações; Planos e Resoluções; Credenciais e Autorizações; Estatutos e Regulamentos.

Comissão de Nomeações

Esta Comissão será constituída por 9 a 15 membros (*Estatutos*, artigo VIII, secção 6), incluindo o presidente da mesma (2).

O presidente da Comissão de Nomeações é, por ofício, o presidente da União ou, na sua ausência, alguém por ele designado. (*Estatutos*, *ibid.*)

Estabelecem os Estatutos que «o presidente [da Associação], o secretário-tesoureiro e os directores departamentais ou quaisquer outras pessoas cujo termo de serviço expire na altura da Assembleia e deste modo

estejam sujeitas a reeleição, não poderão ser membros da Comissão de Nomeações». (*Ibid.*)

Acrescenta o *Working Policy* que «a constituição desta Comissão deve ser o mais possível equilibrada entre obreiros denominacionais e membros leigos, representando vários sectores da Obra e territórios da Associação». (3)

O *Working Policy* prevê ainda que «onde as circunstâncias tornem necessário incluir na Comissão de Nomeações membros elegíveis do Conselho Executivo [Conselho da Associação] e/ou de Juntas [Conselhos Directores] de instituições, o seu número não deve exceder um terço do número total de membros elegíveis, respectivamente, para o Conselho e Juntas». (4)

As pessoas a ser nomeadas são as seguintes: o presidente da Associação, o secretário-tesoureiro, os directores de todos os Departamentos e todos os outros membros do Conselho Executivo. (*Estatutos*, artigo V, secção 6).

O Conselho Executivo consta actualmente de nove membros.

Recomenda o *Working Policy* que «o Conselho inclua como membros pelo menos um director departamental e um representante de instituição, ficando os restantes membros equilibrados, tanto quanto possível, entre leigos e pastores ou outros empregados denominacionais de vários sectores da Associação». (5)

Ao serem escolhidas as pessoas para o desempenho destas funções será útil ter em conta as seguintes instruções da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia.

Se os dirigentes do antigo Israel deviam ser «homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avareza» (Êx. 18:21), nada menos se pode esperar daqueles a quem são confiadas responsabilidades no Israel de hoje.

Algumas perguntas acerca dos que vão ser nomeados:

«Têm eles demonstrado ter diante de si o temor de Deus, quer estejam lidando com superiores, quer com inferiores ou iguais?» (6)

São eles «homens que pensem, homens que orem pela iluminação divina, e que sejam fiéis e leais para com as responsabilidades»? (7)

São eles «homens que amam e temem a Deus — homens capazes, que aprendam na escola de Cristo a ser coobreiros Seus, a levar o Seu jugo sobre si, e a levantar os Seus fardos»? (8)

«O Senhor tem certos homens para ocupar determinados cargos. Deus ensinará Seu povo a proceder com cautela e a escolher judiciosamente homens que não traiam os sagrados encargos. Se nos dias de Cristo foi necessário que os crentes usassem de prudência para a escolha dos homens para os cargos de responsabilidade, nós que vivemos neste tempo certamente precisamos usar de grande discricção. Devemos apresentar a Deus cada caso, e, com oração fervorosa, pedir-Lhe que escolha por nós». (9)

Comissão de Planos e Resoluções

Esta Comissão tem a seu cargo uma tarefa importante, da qual pode depender o carácter a imprimir à Obra durante os próximos anos.

Podem aplicar-se aos membros desta Comissão as seguintes palavras de E. G. White: «Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avançamento da Obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito». (10)

Comissão de Credenciais e Autorizações

De acordo com os Estatutos, esta comissão será constituída apenas por ministros ordenados e de experiência. (Art.º VIII, secção 7).

As credenciais e autorizações a outorgar são as de:

«1. OBREIROS MINISTERIAIS

«a. Credencial ministerial — a ministros ordenados. [*Pastores acreditados.*]

«b. Licença Ministerial — a pastores, evangelistas, professores de Bíblia. [*Pastores autorizados.*]

«2. OBREIROS NÃO MINISTERIAIS

«a. Credencial Missionária, a obreiros com significativa experiência no serviço denominacional (em geral, não menos de cinco anos), que demonstram proficiência nas responsabilidades que lhes são designadas e cuja remuneração é aproximadamente o máximo para sua categoria na escala de salários denominacional. Abrangerá obreiros regularmente empregados no campo, em instituições médicas e educativas, e em escritórios; instrutores bíblicos e colportores-evangelistas efectivos. [*Missionários acreditados.*]

«b. Licença Missionária, a obreiros com experiência limitada (menos de cinco anos), incluindo obreiros e instrutores bíblicos regularmente empregados no campo, em instituições médicas e educativas, e em escritórios. Também poderá ser concedida a obreiros de escritório e institucionais de menor responsabilidade que sejam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que labutaram pelo menos durante cinco anos e que, segundo se considera, não deveriam mais receber um Certificado de Emprego. [*Missionários Autorizados.*] (11)

«4. COLPORTORES EVANGELISTAS

«a. Credencial Missionária, a colportores evangelistas efectivos empenhados no evangelismo da página impressa em tempo integral, e que foram autorizados como colportores-evangelistas credenciados por um período adequado, geralmente não inferior a cinco anos. [*Recebem a credencial mencionada em 2, a.*]

«b Credencial de Colportores-Evangelistas, a colportores-evangelistas regulares e permanentes de boa reputação. [*Colportores Acreditados.*]

«c. Licença de Colportores-Evangelistas, a principiantes no ministério da página impressa, depois de prestarem três meses de serviço satisfatório e planearem permanecer definitivamente nesse trabalho. [*Colportores Autorizados.*]» (12)

Para a ordenação ao ministério há que ter em conta que sejam dados os passos seguintes:

«a. A Mesa Administrativa da Associação local [o Conselho da Associação] considera o caso do indivíduo sugerido para ordenação.

«b. Em caso de aprovação, a Mesa da Associação local recomenda o candidato à

Mesa Administrativa da União [Conselho da União].

«c. Se a Mesa Administrativa da União der a sua aprovação, as recomendações dessas duas mesas administrativas são enviadas à Comissão de Credenciais e Licenças, por ocasião da assembleia da Associação local. Se esta comissão aprovar o nome, a Associação local autoriza a ordenação do indivíduo.» (13)

Além das credenciais regulares, há credenciais honorárias.

Segundo o *Working Policy*, «serão concedidas aos obreiros reformados credenciais honorárias correspondentes às que tinham como obreiros acreditados enquanto se encontravam no serviço activo.

«O obreiro reformado, que ainda é subsidiado pela associação local por serviços a ela prestados, receberá a sua credencial da associação local.

«Todos os outros obreiros beneficiados pelo Fundo de Reforma, se tiverem direito a credenciais honorárias, recebê-las-ão da União em que residem.

«Só são passadas as seguintes credenciais honorárias: a) de pastores acreditados, b) de missionários acreditados, c) de monitoras bíblicas acreditadas, d) de colportores acreditados.» (14)

Segundo o *Working Policy* da Conferência Geral, de 1977, «aos obreiros que já beneficiavam do Plano de Reforma antes de 1966, continuar-se-á a conceder credenciais honorárias da mesma espécie que tinham antes de 1966.» (15)

Comissão de Estatutos e Regulamentos

Esta Comissão funcionará de acordo com o artigo XIII dos Estatutos da Associação, que estabelece o seguinte:

«Os delegados desta Associação podem elaborar Estatutos, modificá-los ou recusá-los em qualquer sessão da Assembleia.»

Espírito que deve reinar nas Reuniões das Comissões

Tomamos a liberdade de transcrever, em favor das Comissões que têm de trabalhar durante a Assembleia, algumas frases extraídas do capítulo intitulado «Reuniões de Comissões», que aparece no vol. III de *Testemunhos Selectos*:

«Reúnam-se com reverência e coração consagrado. Ajuntam-se para estudar questões importantes relacionadas com a causa do Senhor. Em todos os pormenores devem os seus actos mostrar que estão desejosos de conhecer a Sua vontade no tocante aos planos a serem delineados para a promoção da Sua obra. Não percam um momento em conversas substituídas de importância, pois os negócios do Senhor devem ser efectuados de modo prático, perfeito. ...

«Alguns têm comparecido a essas reuniões com espírito indiferente, endurecido, crítico, desamoroso. Esses podem produzir grande dano, pois com eles está o maligno, que os conserva no lado errado. Não raro a sua atitude insensível para com medidas que estão sendo estudadas produz perplexidade, retardando decisões que deveriam ser tomadas. ...

«Que cada um dos que se assentam em concílios e reuniões de comissões escreva no coração as palavras: Estou trabalhando para o tempo e a eternidade; e sou responsável perante Deus pelos motivos que me levam à acção. Seja esta a sua divisa. Seja sua a oração do salmista: 'Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca: guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração para o mal.' (Sal. 141: 3, 4).» (16)

Referências

(1) *Working Policy of Euro-Africa Division*, A-46.

(2) *Ibid.*

(3) *Ibid.*

(4) *Ibid.*, A-46-47.

(5) *Ibid.*, A-42-43.

(6) *Testemunhos para Ministros*, pág. 328.

(7) *Ibid.*, pág. 343.

(8) *Ibid.*, pág. 320.

(9) *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 412.

(10) *Ibid.*, pág. 410.

(11) Além dos obreiros, para os quais a Assembleia da Associação passa credenciais e autorizações, há: «3. *Outros Empregados*: a. Certificado de Emprego, emitido pela organização ou instituição empregadora, e não pela comissão que via de regra emite credenciais e licenças a todos os obreiros que não possuem credenciais ou licenças de uma organização denominacional. b. Certificado de Emprego, também emitido da mesma forma pela organização ou instituição empregadora aos empregados que não são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.»

(12) *Working Policy of the General Conference*, 1977, D-05, e *Manual para Ministros*, 1978, págs. 39, 40.

(13) *Manual para Ministros*, págs. 19, 20.

(14) *Working Policy of Euro-Africa Division*, A-124.

(15) *Working Policy of the General Conference*, D-05.

(16) *Testemunhos Selectos*, vol. III, págs. 196, 198.

A COLPORTAGEM NA U. S. E.

H. ARIAS

Durante os meses de Fevereiro e Março, tivemos oportunidade de participar, juntamente com os irmãos colportores italianos e espanhóis, a dois inspiradores cursos de colportagem.

Foi alentador contar com a presença dos administradores e representantes das respectivas casas editoras, que apoiam pelo exemplo e preceito, este ministério evangélico de avançada.

Foi igualmente motivo de satisfação e alegria, constatar o espírito de elevada vocação que anima os representantes evangelistas. Conscientes da importância do seu ministério, esforçam-se individualmente, por dignificá-lo conforme o plano divino. Destroem assim e oxalá seja para sempre, a imagem que o inimigo da Causa de Deus tinha criado sobre esta obra. É uma obra tão importante para a apresentação da verdade e a salvação de almas, como a que realiza o pastor evangélico.

Em Nápoles, no lindo hotel dos Congressos Castellamare, onde se realizou o curso de Colportores Italianos, três preciosas almas foram baptizadas durante o curso. Duas delas trazidas pelo colportor de Pompeia e a terceira era a esposa de um antigo colportor cujo filho também será em breve baptizado, unindo-se depois às filas dos colportores evangélicos. Tudo isto é motivo de gozo e de inspiração.

Na Espanha, os representantes evangélicos encontraram-se novamente na linda ilha de Palma de Maiorca. Ali, um mapa que mostrava o desafio de vastos territórios ainda por evangelizar, foi salpicado de bandeiras colocadas por colportores que, juntamente

às esposas, se ofereceram voluntariamente para iniciar ali a obra, mediante a difusão das publicações e o trabalho pessoal. Todos vivemos momentos de emoção e alegria.

Na Grécia, as estatísticas indicam que nos dois primeiros meses deste ano, foram vendidas mais publicações do que em onze meses do ano anterior. Incendiar a Grécia com o fogo do Céu, é a consigna.

Portugal tem neste momento o maior número de colportores acreditados e são os que estão a vender mais exemplares do «Conflito dos Séculos».

Possuem o território mais reduzido da U. S. E. e por isto têm de se limitar a pequenos campos e submeter-se a frequentes traslados, mas apesar de tudo não vacilam. É admirável o seu valor e consagração ao trabalho.

Sem excepção, os alvos estão a ser superados em cada campo da U. S. E. É o cumprimento da ordem divina, através dos fiéis e abnegados colportores. «Fazer avançar a obra da colportagem com ÊXITO CRESCENTE».

É animador e inspirador participar nas actividades deste exército que luta contra o mal e leva a consigna da paz, a saúde física e espiritual e a salvação às almas em tantos lares.

Entre todos, regulares e estudantes, são neste momento — Março de 1979, 188 os soldados do Evangelho. A este número se vão unindo cada vez mais colportores. Duplicação é a voz que ressoa no ambiente.

O Departamento de Publicações da U. S. E. expressa a sua gratidão ao Céu, por estes

homens e mulheres abnegados, valorosos e fiéis.

Agradece aos administradores dos campos e Casas Editoras, assim como aos directores dos departamentos de Publicações, a sua preocupação para que o maior crescimento desta obra de Deus, não seja impedida por nenhum motivo. Devemos ter em conta que todo o crescimento requer um apoio maior, recorrendo ao mesmo tempo que maiores serão as bênçãos para a Causa do Evangelho, da qual o Senhor nos fez responsáveis.

Agradece aos irmãos em geral, pelas suas orações em favor dos fiéis e abnegados colportores que diariamente visitam os lares, deixando nas mãos das pessoas, os livros com o Evangelho de saúde física e espiritual, permitindo-lhes assim de se porem em contacto com o Salvador, que de outra forma nunca conheceriam.

E a você, irmão e irmã capaz e inteligente, que sente igualmente amor pelas almas por quem Jesus morreu, que tem o desejo além do mais de progredir e que recebeu do Senhor talentos especiais para a representação evangélica. Graças a si em particular, por considerar o privilégio de colocar diante do Senhor e através da colportagem Evangélica, esses talentos que Ele lhe confiou.

Não existe obra mais importante e elevada que o irmão possa realizar... Já tinha pensado nisto?

A Colportagem Evangélica oferece-lhe possibilidades imprevisíveis.

Solicite informações ao seu pastor ou ao Departamento de Publicações da sua Federação.

Um novo dia espera o desenvolvimento da igreja na U. S. E. Este chegará, na medida em que todos, segundo a nossa capacidade de compreender o plano de Deus para a terminação da Sua obra, sejamos conscientes e apoiemos a obra de avançada que produzirá esse crescimento.

«Mais de mil se converterão em breve num só dia, e a maioria dos quais atribuirão as suas primeiras convicções à leitura das nossas publicações». *E. G. White.*

Creemos nisto? Peçamos a ajuda e a bênção do Céu para que seja em breve uma realidade, através do nosso apoio e participação. AMEN.

MÚSICA PARA A ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA GERAL

17 - 26 de Abril de 1980
em DALLAS

A Conferência Geral convida todos os músicos adventistas a comporem hinos e outras peças musicais para serem apresentados na próxima Assembleia, que se realiza em Dallas, Texas, (U. S. A.).

Os músicos que desejarem participar na Assembleia devem preencher um formulário. Este pode ser obtido escrevendo para Edward E. White, 17, Schosshaldenstrasse, 3006 - Berne, Suíça.

O pedido deve ser devolvido com uma cassete, na qual deve estar gravada a música proposta.

Todos os pedidos serão examinados pelo Comité musical da Assembleia. Quando uma música for aprovada, o autor receberá uma notificação na qual lhe será indicado o tempo exacto de que dispõe.

Na decisão do Comité será tomado em conta a música conveniente para cada reunião: Será considerado o equilíbrio étnico, a representação internacional e as necessidades segundo o tipo de reunião. A música deve estar também em harmonia com as instruções dadas no último Conselho Anual. Todos aqueles que desejarem o texto destas instruções podem pedi-lo também ao Pastor Edward E. White.

JOHN H. HANCOCK

Presidente do Comité Musical
da Assembleia da Conferência Geral

«EU VI OUTRO ANJO VOAR POR MEIO DO CÉU»

apoc. 14:6

J. MORGADO

A velocidade é uma das características da idade presente. Uns aceitam-na por prazer, outros porque ela se traduz em benefícios, ganhos e movimento.

Hoje dificilmente compreendemos como durante quase dezanove séculos os homens usaram os mesmos meios de transporte que faziam com que as viagens, as notícias, os socorros, dum lado para o outro demorassem muito tempo.

Vivemos pois em tempos que não se coadunam com as pequenas velocidades.

Ora, este mesmo espírito de velocidade, de desenvoltura, de intrepidez deve caracterizar e impregnar as actividades daquilo a que chamamos Movimento Adventista. É impossível realizar uma obra, mantê-la e torná-la progressiva se continuamente entre o pensar e o agir o tempo se dilata.

A obra, a todos os níveis é feita por homens, mas a causa de Deus «requer homens de golpe de vista e capazes de agir pronta e energicamente no momento oportuno. Se esperais para medir cada dificuldade e pesar cada perplexidade que encontrardes, bem pouco haveis de realizar.» *Ob. Evangélicos*, pág. 129.

Pensamos muitas vezes como os homens agem para levar seus negócios a bom termo, e podemos verificar a velocidade que se imprime muitas vezes às actividades e aos planos da Igreja.

«É mesmo mais desculpável tomar uma decisão errada, às vezes, do que ficar sempre a vacilar, hesitantes, ora para uma ora para outra direcção. Maior perplexidade e mal resultam de hesitar e duvidar assim, do que agir às vezes apressadamente. Tem-me sido mostrado que as mais assinaladas vitórias e as mais terríveis derrotas se têm decidido em momentos. Deus requer acção pronta. Demoras, dúvidas, hesitações e indecisão são muitas vezes toda a vantagem para o inimigo.» *Ob. Evangélicos*, pág. 130.

Há, pois, uma mensagem urgente a ser levada a «toda a nação, tribo, língua e povo», e não alcançaremos este propósito senão «voando». Voar é pois símbolo de rapidez. Rapidez a nível pessoal, a nível de escola sabatina ou actividades de jovens, rapidez a níveis superiores e só assim a obra de Deus pode ser terminada.

Não quer dizer que não se ponderem os problemas, que não se encontre com estudo e oração a vontade de Deus.

«Exige-se até certo ponto, cautela; mas a hesitação e a prudência em determinadas ocasiões, têm sido mais desastrosas do que teria sido um fracasso devido à precipitação.» *Testemunhos para a Igreja*, págs. 496-498, vol. 3.

É a hora de agir, de avançar, em todos os campos do nosso ministério, e, então, poderemos ter a certeza de contribuir para que a obra de Deus na terra seja terminada.

A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

O TAXI DE JOSÉ FILHO DÁ TESTEMUNHO POR JESUS

Recentemente em S. Paulo, Brasil, tive o privilégio de encontrar José Francisco Filho e o seu táxi — uma unidade missionária inseparável. O irmão Filho, para quem o testemunhar é um modo de vida, usa o seu táxi para falar aos outros acerca de Jesus e Sua amada Igreja.

Logo que os passageiros entram e se sentam, o nosso irmão pergunta, «gostaria de ouvir um pouco de boa música?» Se eles dizem que sim, ele coloca no seu aparelho uma cassette com música clássica. Alguns minutos depois ele pergunta, «gostaria de ouvir música ainda

melhor do que esta?» Ele passa então uma pequena mensagem apresentada pelo locutor da Voz da Profecia no Brasil. Finalmente o irmão Filho pergunta: «Gostaria de ver também alguns «slides» interessantes?».

Assim os seus clientes vão de surpresa em surpresa. Um pequeno «écran» desce ao lado e mostra alguns diapositivos com um projector que se encontra exactamente



po rdetrás da sua cabeça, preso ao tecto do seu carro. Todos, excepto o condutor, vêem o desenrolar de uma maravilhosa história sobre Jesus. Muitas pessoas têm sido levadas a Jesus pelo ministério do nosso irmão—incluindo alguns adventistas do 7.º Dia ainda não convertidos.

Uma noite o irmão Filho conduzia um casal para o centro de S. Paulo. Imediatamente antes do nosso irmão fazer alguma pergunta, a jovem disse: «Isto parece-me como se estivéssemos numa cápsula espacial, com tantos botões e aparelhos eléctricos por todo o lado. O que é que significa a palavra Maranata? Vejo que o senhor tem esta palavra escrita no retrovisor do seu carro».

«Isto é uma palavra bíblica em Aramaico que significa, Jesus voltará», respondeu o irmão Filho. «Já alguma vez ouviu falar acerca da volta de Jesus?»

Imediatamente ele puxou o *écran* e mostrou àquele par alguns «slides».

«Com Ele virão milhares e milhares de anjos, e todo o olho O verá. Este será o dia mais feliz para aqueles que estão preparados, mas será também o dia mais infeliz para aqueles que O Rejeitarem». O irmão Filho continuou falando acerca da vida eterna e acerca daquilo que acontecerá aos pecadores. Ele disse então: «Sabem, a imoralidade é o maior pecado dos nossos dias. Jesus disse que próximo do fim do mundo, a iniquidade se multiplicará e que o verdadeiro amor desapareceria. Todos nós reconhecemos que a imoralidade nunca foi tão flagrante como nos nossos dias. Jesus pode tirar o pecado das nossas vidas. Ele pode salvar todos aqueles que se voltarem para Ele. Um dia de julgamento está marcado, mas não há que o temer se densenvolvermos uma relação com o nosso Salvador agora».

Os 35 minutos passaram rápidos, e o táxi chegou ao destino deste par—um hotel. O irmão Filho não pensou mais acerca desta experiência até ao dia seguinte, quando o jovem do dia anterior telefonou e pediu para falar com o condutor do táxi. Eles juntaram-se para almoçar. O jovem disse que aquela mulher não era sua mulher e que aquele encontro no táxi foi usado por Deus para os livrar de uma noite de pecado.

«Eu sou um Adventista do Sétimo Dia», e estou em S. Paulo alguns dias, fazendo a representação de algumas indústrias. Sou casado e tenho dois filhos. Quando entrámos no hotel, eu vi na minha mente aquela cena de Jesus olhando para mim. Decidi sair imediatamente daquele lugar. Foi então que tomei a decisão de tirar todo o pecado

da minha vida e tornar-me um cristão genuíno.

Que alegria para o irmão Filho, para aquele irmão reconvertido e para todo o Céu. Uma tal alegria pode ser sua também se permitir que Deus o use para testemunhar também diariamente na sua vida.

A. R. S. MONNIER



EQUIPA DA VOP VISITA PAÍSES DA DIVISÃO SUL AMERICANA

O quarteto Arautos do Rei, e os evangelistas Milton Peverini e José Diaz passaram cerca de um mês e meio em países da Divisão Sul Americana, pregando o evangelho através do canto e da palavra, atendendo a um convite da Divisão para que o ministério da Vop se torne vigoroso, florescente e uma grande bênção.

EQUADOR

Neste país a equipa da VOP fez reuniões em diversos lugares. Uma apresentação na televisão. Durante 45 minutos o Rádio Cristal do Equador fez uma transmissão directa do programa dos Arautos do Rei e da mensagem do Dr. Peverini.

No Equador 12 estações de rádio transmitem o programa da VOP e a Escola Bíblica por correspondência tem cerca de 2500 alunos.

PERU

No Peru a passagem desta equipa foi assinalada com uma recepção oferecida pela imprensa da capital do Peru, Lima, e ainda outros sete programas em diferentes lugares da cidade. O principal programa foi no Teatro Municipal, perante cerca de 3000 pessoas e onde R. Lazo, director da Rádio Vitória, de Lima, foi o mestre de cerimónias. Duas actuações em duas igrejas e uma escola católicas, um programa de televisão, actuações em hospitais, e outros lugares.

Na cidade de Lima, com uma população de 4 milhões de habitantes, temos cerca de 10 000 adventistas em 45 igrejas e grupos.

BOLÍVIA

Um sábado passado em La Paz. Neste sábado fizeram um programa especial, ao qual assistiram mais de 4000 pessoas. Durante a tarde cantaram para a elite da cidade, no auditório do Palácio da Cultura e fizeram 15 minutos de Rádio, bem como outras actuações.

PARAGUAI

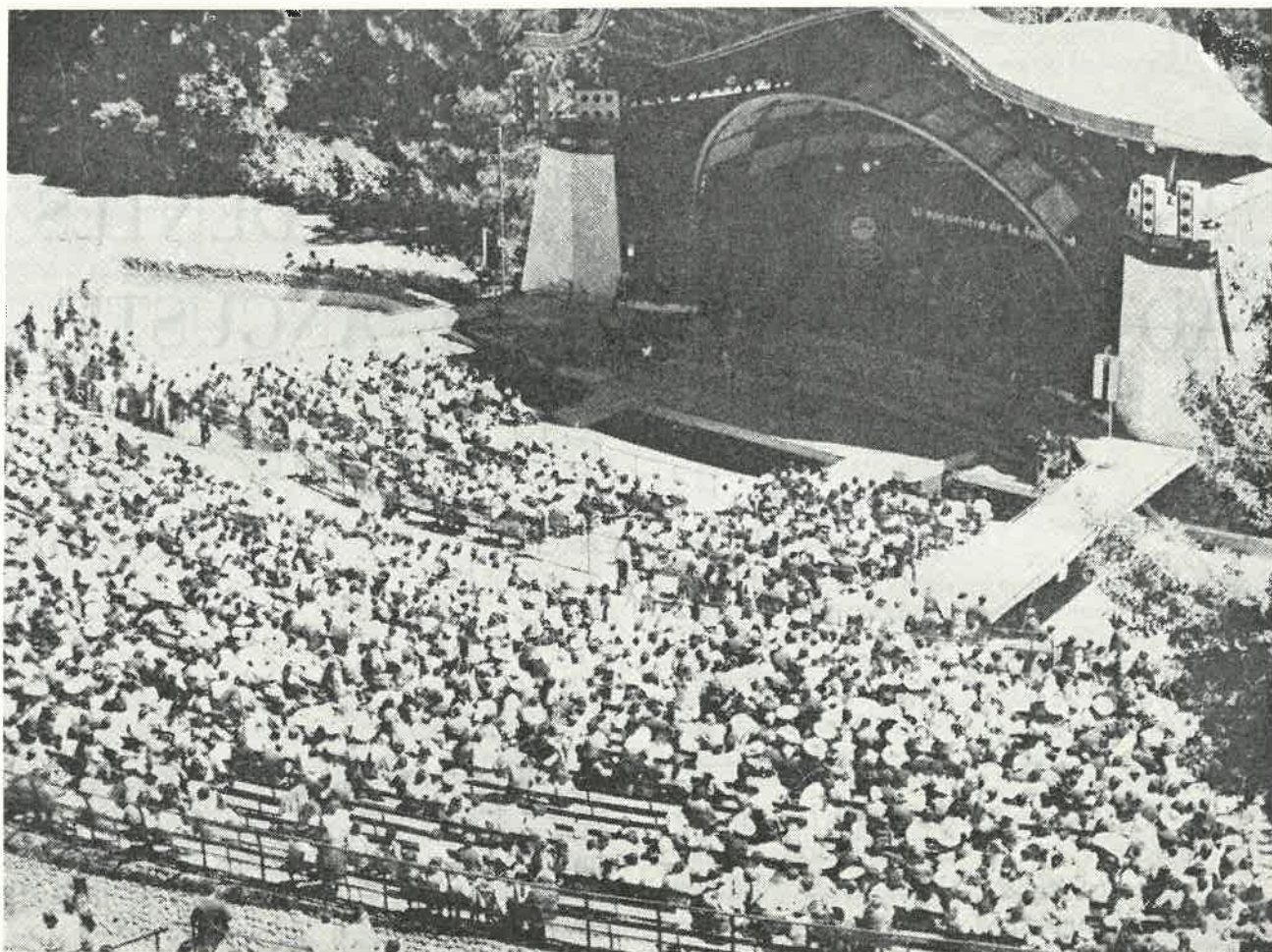
Algumas actuações em Assunção, entrevistas na Rádio. Algumas pessoas vieram de mais de 300 km de distância para escutarem os Arautos do Rei. A Rádio Chaco, na cidade de Resistência transmite os programas da VOP há mais de trinta anos e o êxito da nossa mensagem neste país deve-se em grande parte a este programa de rádio.

CHILE

Na cidade de Temuco, um programa de 30 minutos para o governador e esposa e outras autoridades, diversas entrevistas para a rádio, um programa para uma audiência de 4000 pessoas, sendo transmitido por 4 estações de Rádio associadas, tendo cada uma participado com meia hora de transmissão directa, marcavam a passagem desta equipa.

Em Conceição, também um concerto no palácio do governador, uma actuação para 8000 pessoas num campo de jogos, tendo 2 estações de rádio transmitido este programa directamente.

Na capital, Santiago, houve uma actuação no Palácio do Teatro e



actuações nos vários canais de televisão que cobrem todo o país.

Das actuações no Estádio Nacional do Chile, a uma das quais assistiram os membros do Governo, cada uma destas reuniões teve uma assistência de mais de 8000 pessoas, e muitos não puderam assistir por falta de espaço.

Talvez a reunião mais memorável foi a realizada no teatro ao ar livre, em Vinha do Mar, que teve uma assistência de cerca de 12 000 pessoas.

Também em Panta Atenas, a cidade mais ao Sul do nosso Globo, com uma população de 100 000 habitantes e apenas 250 adventistas, esta equipa actuou para o governador, tendo sido o programa transmitido pela rádio local.

ARGENTINA

A Argentina é o berço da mensagem e da Voz da Profecia na América do Sul. Desde o seu pe-

queno começo a nossa mensagem é agora transmitida em toda a Divisão por 512 estações, com uma audiência de cerca de 25 milhões de pessoas. Para atender os 50 000 alunos dos cursos por correspondência há agora 10 escolas bíblicas postais por correspondência.

A equipa da VOP realizou também aqui alguns programas em igrejas, na rádio, em Mendonza, em Baía Blanca, Mar de la Plata, Trelew e Santa Rosa, onde muitas centenas de pessoas assistiram a estes programas.

Em Buenos Aires, realizaram um programa no Teatro Fenix, tendo sido a reunião muito frequentada.

URUGUAI

Programas na Televisão, entrevistas para a rádio, e outros. O Dr. Peverini foi entrevistado pelo programa televisivo «El Expectador» e também pela Rádio Centenário, esta estação transmite os nossos pro-

gramas desde 1942, a primeira estação da América do Sul a transmitir um programa da Igreja Adventista do 7.º Dia.

BRASIL

Em Porto Alegre, mais de 10 000 pessoas ouviram os Arautos do Rei, bem como o Pastor Peverini, Roberto Courado, locutor da VOP no Brasil e Roberto Rabello, fundador da VOP brasileira.

Em S. Paulo apresentaram dois programas no Colégio Adventista para mais de 4000 pessoas. No dia seguinte, em Brasília, mais 4000 pessoas escutaram esta equipa.

Eles espalharam esta mensagem de boa vontade e da breve volta de nosso Salvador a cerca de 97 000 pessoas em 27 cidades e 34 programas, houve outros, talvez mesmo milhões que viram e ouviram esta mensagem através de 14 estações de televisão e 22 transmissões radiofônicas.

AS DIFICULDADES ANTECEDENTES AO TEMPO DE GRANDE ANGÚSTIA

THEODORE CARCICH

Os habitantes da Terra têm de ser avisados de que chegou a hora do julgamento divino, tal como o enfatizou o primeiro anjo.

«As nações vão entrar em guerra umas com as outras, e os países vão atacar-se uns aos outros. Haverá tremores de terra e fomes em muitos lugares. Todos estes acontecimentos serão como as primeiras dores de parto.» (S. Mat. 24:7, 8).

Preocupada com a sua prosperidade a nossa opulenta geração tentou convencer-se durante algum tempo que o cumprimento deste texto se daria num futuro remoto. Foi pouco durável esta complacência. De repente parece que tudo falhou. O edifício político, económico e social ruiu. Os uivantes tumultos da paixão humana destróem o planeta, servindo para abalar a atitude de avestruz daqueles que dizem que tudo está bem e continuará bem.

Sucedem-se as calamidades em cadência rápida. Como uma sinfonia macabra, tempestades devastadoras, inundações e terremotos juntam os seus sons de morte, acompanhados por um igualmente sinistro tom de crises energéticas, inflações galopantes, greves selvagens, desemprego maciço e fome generalizada.

Em concomitância com a miséria, os anos mais recentes, têm sido marcados por uma violência sem precedentes, pelo terror e pelo medo. A vida tornou-se incerta. Bombas, armas e motins têm semeado a morte repentina em muitos lugares.

Nenhuma parte do mundo está imune. No Oriente, nos Países Latinos, na Europa e nos Estados Unidos tem havido uma onda de raptos horrendos, assaltos, mortes a tiro ou à facada e estrangulamentos. Não somente tem havido crimes mais violentos, mas estes têm sido perpetrados por estratos sociais progressivamente mais jovens. Delinquentes juvenis actuando em bandos de três a cinco passeiam-se ameaçadoramente pelas ruas das cidades, espancando e roubando homens e mulheres. Encolerizados pelas vítimas que fogem ou gritam, estes rufias batem-lhes como loucos levando-as frequentemente à morte. Não revelando qualquer espécie de remorso ou culpa, a juventude indiferente e insensível não aparenta recear as consequências das suas violentas acções.

Consequentemente, o medo tem paralisado as pessoas. As portas de casa são trancadas e barricadas e só se sai à rua quando tal é necessário. Tem-se apelado aos governos no sentido de eles fazerem alguma coisa e não nos devemos admirar que as perplexas autoridades públicas peçam a publicação da lei nacional de Domingo como uma panaceia para a maldade que inunda a terra.

O que está por detrás de tudo isto?

Sem dúvida que a amarga vida de «ghetto», a literatura sórdida, a influência nefasta dos filmes e da televisão, e a disponibilidade de

drogas e álcool desempenham no seu conjunto um papel negativo, conjuntamente com a expansão da instabilidade mundial, sem que se divise no horizonte qualquer sinal de cura, têm vindo a vulgarizar a violência como um meio para atingir um fim determinado. Mas há uma razão mais profunda.

Facilmente esquecemos que o desrespeito pela lei divina acarreta o desprezo da lei humana. A anarquia mundial não é um acaso nem tão-pouco algo imposto por alguém, alguma nação ou grupo. Antes pelo contrário, toda a pessoa que desobedece aos Dez Mandamentos ou os ensina a desobedecer, contribui para a escalada de terror e violência. Multiplique-se o egoísmo e avidez dessa pessoa por três mil milhões de pessoas em condições semelhantes e tem-se a causa para a situação caótica em que o mundo se encontra.

Oportunidade para a Igreja

A situação foi bem caracterizada por Ellen White quando escreveu: «Os transgressores da Lei de Deus enchem a terra de violência. As suas apostas, as suas corridas de cavalos, os seus jogos de azar, a sua dissipação, as suas práticas sensuais, as suas descontroladas paixões estão rapidamente enchendo de violência todo o mundo.»

Extremamente sério é o facto de que a obstinada e premeditada desobediência aos mandamentos de Deus repele a acção moderadora do Espírito Santo, deixando as pessoas chafurdar na lama da sua própria maldade. Foi o que aconteceu aos antediluvianos. A sua perversidade era enorme corrompendo a terra. Deus disse finalmente: «Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o homem.» E esses poderosos homens e mulheres, há muito tempo desprovidos do poder pacificador do Espírito Santo pereceram no Dilúvio.

A nossa geração corre um risco semelhante. Há um ponto de irreversibilidade para os indivíduos, as nações e as gerações. A única salvação é atender ao apelo do Espírito divino, voltar-se para Deus em arrependimento, aceitar a graça remidora de Cristo e obedientemente caminhar com Ele durante toda a vida. Por outro lado, a desobediência e a resistência precipitarão no lago de fogo e enxofre esta geração sofisticada — a última geração.

Que oportunidade se oferece à Igreja nestes tempos angustiosos?

Contrariamente ao que se poderá deduzir, estes dias de inquietação e angústia oferecem à Igreja a sua maior oportunidade evangelística. Presentemente prossegue o julgamento divino. É-nos lembrado por Isaías que «ha-

vendo os Teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.»

Muitos não poderão ser despertados doutro modo. Absortos com as coisas deste mundo, só quando tudo ao seu redor ruir, se tornarão sensíveis aos apelos divinos. Este tempo de grande angústia é destinado a exortar as pessoas para o perigo que as ronda.

Simultaneamente, enquanto o trabalho de Deus se aproxima do fim e as condições do mundo pioram progressivamente, o derramamento da chuva serôdia habilitará os mensageiros de Deus a proclamar a terceira mensagem angélica com uma força e clareza inigualáveis. Como resultado desta acção, pastores e leigos consagrados proclamarão «o Sábado mais amplamente» e nesse tempo «cada alma honesta que ainda não recebeu a luz da verdade tomará posição a favor de Cristo.»

Como resultado deste aviso final impulsionado pelo poder do Espírito Santo «raios de luz penetram em toda a parte e a verdade é vista em toda a sua clareza e os filhos de Deus cortam os laços que os prendem. As relações familiares e religiosas são ineficazes para os deter. A verdade é mais preciosa do que tudo o resto; apesar das diferentes maquinações perpetradas contra a verdade, um grande número de pessoas tomarão partido por Cristo.»

De facto, estes dias maus fornecem o melhor enquadramento para que sejam ouvidas as Boas Novas da graça redentora de Cristo. As cidades, vilas e aldeias precisam de ouvir desde já a mensagem gloriosa da breve Vinda de Cristo. E porquê esta urgência?

Porque o inimigo do Bem, sabendo que já é pouco o seu tempo, redobrará os seus esforços para destruir as cidades e seus habitantes. Sobre este assunto ponderai na seguinte profecia:

«Tenho ordem de declarar a mensagem dizendo que as cidades onde reina a transgressão, extremamente pecadores, serão destruídas por terremotos, pelo fogo e pelo dilúvio... Sobrevirão calamidades — calamidades as mais terríveis, totalmente imprevisas; e estas destruições seguir-se-ão umas às outras.»

A ingenuidade leva a admitir que a sequência e o ritmo dessas calamidades está a aumentar. Os movimentos e desenvolvimentos acontecem hoje em dia tão depressa que o choque que deveria produzir atenua-se e os jornais relegam para as páginas interiores as notícias sombrias que antigamente figurariam nos cabeçalhos.

Este entorpecimento, apatia ou indiferença não deve afectar a Igreja Remanescente. Nem tão-pouco a Igreja pode ficar satisfeita em assegurar o funcionamento da sua máquina administrativa e lamentar a maldade e sofrimento. Chegou o tempo da Igreja encher as

áreas populosas com literatura evangelística, alargar a cobertura dos seus programas de rádio e de televisão, alistar pessoal médico e leigos para um ministério médico e de temperança agressivo, e os pastores devem aproveitar cada oportunidade para proclamarem mais plenamente o Sábado. Que tempo mais favorável do que este haverá?

O cenário está montado. Deus está mostrando os assuntos mundiais de uma maneira cada vez mais clara de modo a que toda a gente seja compelida a ver e ouvir e decidir-se contra ou a favor da Verdade. A Igreja Remanescente fortalecida por Deus tem que corresponder à tarefa que lhe é tão claramente definida e apontada!

Que deve significar para o crente este tempo de crescente sofrimento?

A mais grave das carências

Quer o crente quer o descrente vivem num mundo em que não só a energia, o alimento e outras reservas materiais se esgotam, mas em que também se esgota o seu mais importante ingrediente — o tempo de provação. Esta é a mais grave de todas as carências. Quer o crente quer o descrente estão limitados no seu tempo disponível para se prepararem para a Eternidade.

Brevemente o decreto divino será promulgado: «Aquele que é mau continue a fazer o mal, o que é pecador continue a pecar. Quem é bom deve continuar a ser bom e o que é santo deve santificar-se mais. Eu virei muito em breve e trarei comigo a recompensa para dar a cada um segundo as suas obras.»

Quando o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, completar no lugar Santíssimo o Seu trabalho de intercessão, será cumprida esta proclamação e os anjos de Deus libertarão os ventos do conflito que mergulhará o mundo no grande tempo de angústia revelado no Apoc. 7:1-3 e em Dan. 12:1, 2 seguido do derramamento das sete últimas pragas. Quando isto acontecer, toda a oportunidade de obter arrependimento, perdão dos pecados e salvação desaparece para sempre. Nessa altura o destino de todos os seres vivos estará para sempre marcado. Não haverá segunda oportunidade.

Portanto, este ou qualquer outro momento do tempo restante de provação é precioso. Cada segundo é uma maravilhosa oportunidade providenciada por Deus para que o crente se possa firmar na Verdade de maneira a que aconteça o que acontecer não possa vacilar.

O crente juntamente com os seus irmãos deve olhar para cada dia como constituindo uma nova oportunidade para se ocupar em profunda busca de coração e em confissão

de pecados, humilhando-se diante de Deus e implorando o poder divino para viver vitoriosamente sobre o pecado. Tudo o que de bom o crente deseje fazer em relação aos seus talentos, tempo e vida, deve fazê-lo agora! O tempo esgota-se!

Graças a Deus, o tempo de aflição que actualmente afecta o mundo e o grande tempo de angústia que se seguirá não durarão indefinidamente. Para além do escuro horizonte estão as praias luminosas do mundo eterno.

Com Pedro diremos: «nós segundo a promessa de Deus esperamos Novos Céus e Nova Terra em que habita a justiça.» Nessa Terra em «que não haverá mais morte nem temor nem clamor nem... dor» o sofrimento e a angústia nunca mais afligirão os justos. Quão gloriosa e confortante é a promessa que diz: «Não trabalharão debalde; porque são a semente dos benditos do Senhor» e a «angústia não se levantará por duas vezes.»

Portanto, que estais fazendo do vosso conhecimento da verdade eterna? Tendes entesourado no vosso coração e mente a verdade bíblica e deixado que o Autor da verdade possua a vossa vida — «Cristo em vós a esperança da glória?»

LEIA
ASSINE
E DIVULGUE...



LAR

“Pequeno Céu na Terra”



Há inúmeras definições de lar, entre as quais citaremos as seguintes:

- «É um mundo de dificuldades por fora e um mundo de amor por dentro».
- «É o lugar onde os pequenos são grandes e onde os grandes são pequenos».
- «É o único lugar da Terra onde as faltas e fracassos da humanidade ficam ocultos sob o suave manto do amor».
- «É o lugar onde resmungamos mais e onde melhor somos tratados».
- «É o lugar onde nosso estômago recebe três refeições diárias e nosso coração mil».

A mensageira do Senhor afirma que «o mais agradável símbolo do Céu é um lar presidido pelo Espírito Santo». — *O Lar Adventista*, p. 15.

Como é o seu lar? Note, prezado irmão, que apenas o lar guiado pelo Espírito de Deus é símbolo do Céu.

Leiamos o que se acha em Gálatas 5:22. «Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei».

Todos estes frutos devem ser produzidos num lar cristão, pois o verdadeiro lar é «presidido pelo Espírito Santo».

FAÇA UM TESTE

A maneira mais eficaz pela qual o irmão poderá certificar-se de que seu lar é ou não um símbolo do Céu, é a avaliação dos frutos mencionados pelo apóstolo Paulo. Portanto, faça um teste para ver como vão as coisas no seu lar.

AMOR — O amor — «planta de origem celeste», segundo a irmã White — é o fundamento do lar. É o primeiro fruto do Espírito. Sem este, os demais não podem medrar.

O amor, como fundamento do lar, irradia-se em duas direcções: demonstra-se nas relações com

Deus e no relacionamento com os membros da família. Sem o amor não se pode construir o lar.

O lar, presidido pelo Espírito, cultiva um amor, que «é paciente, benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta». I Cor. 13:4-7.

Eis aí o termómetro pelo qual o irmão pode medir o grau do amor que há no seu lar. Se o nível estiver alto, é certo que os demais frutos também estão sendo cultivados.

ALEGRIA — É seu lar um ambiente alegre, feliz? Milhares de famílias (não lares) vivem cheias de sombras de tristeza. A atmosfera está carregada de nuvens escuras. O lar cristão, porém, desfruta dupla alegria: em primeiro lugar, por causa da certeza da salvação, que infunde gozo e esperança; em segundo, porque o relacionamento familiar transcorre em perfeita paz e harmonia. As coisas vão bem e o coração transborda de contentamento.

PAZ — Onde há amor genuíno, a bandeira branca da paz está hasteada. Tremula ostensivamente. E a paz de um lar cristão é dupla: paz com Deus, em virtude de uma consciência sem ofensa; paz com os membros da família, cada vez mais unidos e entrelaçados pelos liames do amor.

BONDADE — A bondade, virtude rara no panorama das famílias modernas, produz gestos que abrandam muitas tendências más. Bondade é a qualidade do que é bom. A Bíblia diz que só Deus é bom. Ora, sendo assim, toda a manifestação neste sentido provém do alto, isto é, como resultado da operação do Espírito de Deus.

FIDELIDADE — O êxito do matrimónio depende da fidelidade dos cônjuges. Nada deve interpor-se entre ambos. Mas a fidelidade deve

ir além do matrimónio e suas implicações. Tem que ver com a obediência à vontade divina, expressa em Sua lei. Relaciona-se com o cumprimento da missão de educar os filhos no caminho do Senhor. Traduz-se ainda pela obediência dos filhos à autoridade paterna, que representa a autoridade de Deus na esfera do lar.

Onde há fidelidade, há união e respeito. E pureza também.

MANSIDÃO — A maioria das famílias modernas é uma praça de guerra. Impaciência, nervosismo, gritarias, palavras descorteses, gestos indelicados, semblantes tempestuosos — eis o quadro de uma família cujos componentes não cultivam a mansidão.

«Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra». S. Mat. 5:5.

Conhece-se o fruto da mansidão mediante os adjectivos que se usam no ambiente do lar. Que adjectivos emprega você? Traduzem eles serenidade, respeito, paciência, amor, bondade?

DOMÍNIO PRÓPRIO — Domínio próprio é sinónimo de temperança. Esta é fruto do Espírito. O lar ideal é temperante. E temperança significa mais do que muitos imaginam. Afecta os quatro aspectos que formam a totalidade do homem: o físico, o intelecto, a sociabilidade e a espiritualidade. Temperança, pois, como fruto do Espírito, é o desenvolvimento harmónico desses aspectos transcendentais. Equilíbrio quanto à alimentação e demais princípios que regem a saúde do corpo; equilíbrio no cultivo de um intelecto sadio, mediante conhecimentos puros e verdadeiros; equilíbrio na formação de amizade e no comportamento social, sempre fundamentado na orientação bíblica; enfim, equilíbrio no crescimento cristão, sem extremismos que amargam a vida e roubam a paz.

Tem seu lar esses frutos do Espírito? Se sim, seu lar é, de facto, um símbolo do Céu. — *Revista Adventista do Brasil*

CONVENÇÃO DE TEMPERANÇA NA ZONA DE LISBOA

No âmbito das actividades do Ano Internacional da Temperança realizou-se uma Convenção de Temperança nos dias 10 e 11 de Fevereiro para as igrejas da zona de Lisboa. Apesar da inclemência do tempo, os crentes desta zona manifestaram grande interesse e participaram numa maneira muito activa.

Graças a um plano de intercâmbio de oradores, a primeira reunião teve lugar no sábado de manhã, com a apresentação simultânea em cada igreja, na hora do culto, do tema: Dimensões da Temperança Cristã. A igreja de Alvalade — local escolhido para as reuniões da tarde e noite de sábado — tornou-se pequena para conter todos os crentes que ali afluíram. As actividades do dia de domingo, que inicialmente estavam previstas terem lugar na Escola de Lisboa, realizaram-se na Igreja Central da Rua Joaquim Bonifácio, por ali se dispor de mais espaço e lugares para o funcionamento das várias comissões.

Os temas apresentados:

Dimensões da Temperança Cristã

Temperança e Evangelização

Temperança e Saúde

Temperança e a Igreja

Temperança e o Regime Alimentar

Temperança e a Comunidade;

Os tópicos propostos às Comissões:

Como Organizar Cursos de Culinária

Temperança na Comunidade

Formação de Monitores da Temperança

Transição do programa da Temperança para a Evangelização; assim como a apresentação e a discussão dos relatórios dessas comissões, suscitaram grande interesse e cremos ter ido ao encontro das necessidades e preocupações dos nossos crentes, até porque todo este programa foi previamente elaborado e discutido por uma comissão preparatória formada pelos secretários da Temperança e pastores das igrejas envolvidas.

Através duma inscrição e do pagamento de 50\$00 as pessoas interessadas puderam participar numa refeição vegetariana no refeitório da escola, no domingo ao almoço, e receber o texto dos tópicos apresentados durante a convenção.

Dos relatórios e sugestões das várias comissões que reflectem bem o grande desejo de viver e usar a mensagem de Temperança como um dos meios mais oportunos presentemente para a evangelização, é de salientar os seguintes pontos:

Formação de Monitores da Temperança para programas de culinária, libertação do tabaco, do álcool e da droga;

Efectivação de cursos de culinária nas nossas igrejas;

Criação da Sociedade Portuguesa de Temperança.

Estamos certos ser este um aspecto importante da mensagem do terceiro anjo e que deve ser vivido e cada vez mais utilizado para a terminação da Obra, pois «importa haver uma revolução quanto ao assunto do tabaco antes de poder deitar-se o machado à raiz da árvore. Chá, café, fumo, da mesma maneira que bebidas alcoólicas, são graus diversos na escala dos estimulantes artificiais». *Temperança*, p. 72.

J. DIAS

PORTO

UM MILAGRE MODERNO

Os milagres dos tempos bíblicos autenticavam a obra dos patriarcas, dos profetas, dos apóstolos e do próprio Jesus. Esses milagres tiveram também o efeito de confirmarem na fé os seguidores dos princípios do Senhor e tiveram igualmente o resultado de atraírem para a Verdade muitas almas do exterior que foram movidas pelo interesse e admiração que os milagres suscitavam.

Penso não poucas vezes que também necessitamos de algumas maravilhas dessas no nosso meio para definirmos ainda melhor no nosso íntimo e perante o mundo, a nossa importante missão.

De quando em vez o Senhor é misericordioso para conosco e deixa-nos viver belas experiências que

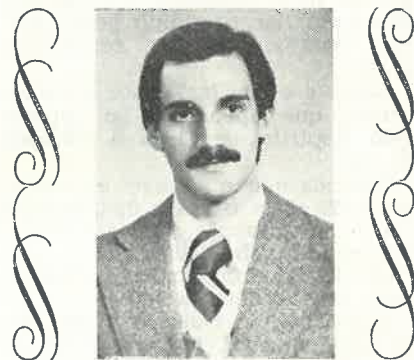
podemos considerar autênticos milagres modernos.

O que vou contar ilustra a razão destas palavras.

No princípio do ano de 1978 reuniu-se no Colégio do Norte o conselho escolar. Recordo que foram tratados vários e importantes assuntos e que, a dada altura, começámos a debruçar-nos sobre o ponto de encontrarmos professores para o ano lectivo de 1978-1979. Chegou-se à conclusão de que dispúnhamos de professores para todas as disciplinas, excepto para História. O Director do Colégio, Dr. Samuel Grave, apontou-nos essa dificuldade como qualquer coisa de bastante importante e que era urgente remediar. Chegou mesmo a dizer:

— Não terão os irmãos em Lisboa alguém que possam mandar para aqui?

Mas uma pessoa com um diploma oficial que lhe permitia ensinar História não é fácil de encontrar e muito menos no meio adventista. Ninguém sabia como resolver o



problema. Momentos depois levantámo-nos e orámos para que Deus pudesse ir ao encontro daquela grande dificuldade. E despedimo-nos cada um para o seu lugar.

Em Maio desse ano preparámo-nos para o trabalho missionário ACÇÃO-78 no Porto. A Igreja lançou-se em frente como é habitual todos os anos, em ocasiões semelhantes. Houve sacrifício também. Os irmãos passaram algum tempo a distribuir folhetos pelas pessoas e a colarem cartazes pela cidade, por vezes de noite, enfrentando o frio e a chuva.

Tive o prazer de colaborar com o Pastor João Santos nessa Campanha que ele dirigiu e de vermos algumas almas vindo noite após

noite assistir às reuniões. Entre as pessoas que estiveram presentes com regularidade, contava-se um homem, ainda jovem, de boa apresentação, que seguia as reuniões com bastante atenção.

Quando terminou o ciclo especial de conferências prosseguimos com as reuniões habituais e reparámos com alegria que esse jovem continuava a assistir aos Cultos e que estava presente todos os sábados e às reuniões da semana. Um dia decidi falar com ele, propondo-lhe uma visita em sua casa. Procurarei transpor para o papel, mais ou menos, o teor dessa conversa:

— Temos seguido com prazer a sua presença na Igreja.

O jovem sorriu e disse:

— Realmente venho com satisfação.

— Pergunto-me se não teria gosto em que o visitássemos em sua casa. Talvez pudéssemos conversar um pouco melhor. Esclarecer alguma dúvida ...

— Da minha parte será um prazer.

— Qual será a melhor hora? Talvez à noite ...

— Agora pode ser de tarde. Não tenho aulas por estes dias.

— Ah! Está estudando?

— Sim, na Faculdade de Letras.

— Na Faculdade de Letras!!!

(Naquele instante veio-me à ideia, célere como uma flecha, o pensamento de que meses antes tínhamos procurado encontrar um professor de História para o Colégio e que tínhamosorado sinceramente pelo assunto). Animosamente prossegui:

— Na Faculdade de Letras? E o seu curso é...

(O meu desejo de ouvir a resposta era tão grande que se igualava ao temor de receber uma decepção).

— Acabo este ano o bacharelato de História.

Senti uma das maiores alegrias da minha vida.

O Senhor decerto que estava respondendo às nossas orações e às nossas necessidades.

Como veio este jovem ao conhecimento da Verdade? Ele não tem ninguém na família que seja adventista. Nem nenhum vizinho que seja da nossa fé. Nem nenhum colega. Como se passaram então as coisas? Muito simplesmente: quando ele ia para a Faculdade reparou nuns cartazes que estavam colados um pouco por toda a parte nas paredes da cidade. Certamente que o Senhor despertou a sua curiosidade e o inspirou a frequentar as reuniões.

O jovem Artur Villares — assim ele se chama — começou a receber estudos bíblicos na sua casa. Depois foi para a classe baptismal. Alguns meses mais tarde ele pediu o seu baptismo e pouco tempo depois iniciava a sua carreira como professor de História e de Português e fazia-o exactamente no nosso Colégio do Norte.

Podemos compreender facilmente o que esta experiência representou para a Igreja do Porto, para o Colégio do Norte e para nós como obreiros. Creio que esta experiên-

cia pode ser considerada como um milagre moderno. (Não é todos os dias que um universitário, sem conhecer ninguém na Fé, vem para a Igreja, tendo a sua curiosidade sido despertada por um cartaz colado na parede). Anima-me pensar que esta experiência poderá ser um motivo de bom ânimo para cada um dos nossos leitores.

Possa o Senhor multiplicar no nosso campo experiências felizes como esta.

JOSE M. MATOS

Dia da Mãe

*É HOJE O TEU DIA, MÃE,
MAS SABES BEM A RAZÃO
POR QUE O TEU DIA É TAMBÉM
DIA DO MEU CORAÇÃO.*

*ALIAS, POR GRAÇA DE DEUS,
A QUEM SEMPRE TE CONFIAS,
TODOS OS DIAS SÃO TEUS,
COMO SÃO MEUS OS TEUS DIAS.*

*PARA MIM O CÉU IMPLORAS
E EM BÊNÇÃOS AS MÃOS LEVANTAS.
CONTIGO CHORO, SE CHORAS.
SE CANTO, COMIGO CANTAS.*

*CADA SONHO TEM SEU DIA.
CADA ESTRELA TEM SEU BRILHO.
EU TENHO A MINHA ALEGRIA
NA GLÓRIA DE SER TEU FILHO.*

MOREIRA DAS NEVES

DA DIVISÃO EURO-AFRICANA

Os membros da Escola Sabatina na Guiné-Bissau subiram de nove para quarenta e dois em seis meses, graças à entusiástica formação de Escolas Sabinas Filiais sob a direcção do Pastor Leitão, que recentemente veio do Brasil para dirigir o trabalho em Bissau.— *E. White*



Estão sendo feitos esforços para reabrir o Hospital do Bongo, em Angola, que tem estado fechado devido às circunstâncias políticas prevaletentes. Foram feitos chamados a dois médicos, duas enfermeiras e um técnico.— *E. White*



Quarenta e oito pessoas foram baptizadas como resultado da série de Conferências «Novas Dimensões da Vida», realizadas por Roland Lehnhoff, em Milão, Itália.

Três estações de televisão convidaram o orador para explicar este programa evangelístico.

Também alguns jornais da cidade deram larga cobertura a esta campanha. Um dos repórteres assistiu várias noites. Os tópicos eram apresentados e referências à assistência eram feitas num programa de notícias religiosas da Rádio Nacional.

Apesar das reuniões terem sido realizadas na Igreja, houve uma assistência muito considerável desde o princípio. Um antigo assistente do Secretário de Estado do Vaticano assistiu regularmente e um outro que é autor do recente livro «best-seller» «A HIPÓTESE DE JESUS», assistiu também regularmente.

O filme sobre Martinho de Lutero atraiu a atenção dos assistentes e foi apresentado em quatro partes durante a terceira semana da série de conferências. Houve também uma encorajadora resposta ao Plano de 5 Dias e ao Curso

de Cozinha Vegetariana que foram realizados conjuntamente com as reuniões.— *R. Lehnhoff*



Após Milão, Roland Lehnhoff, evangelista ao serviço da Divisão, está realizando com muito sucesso nova campanha evangelística em Viena, Áustria.

No noite de abertura a assistência registou mais de quatrocentas visitas presentes, parte desta audiência apenas teve lugar de pé. O interesse pela série «Novas Dimensões da Vida» tem sido mantido cada noite.— *E. White*



No ano passado, 225 pessoas foram acrescentadas à igreja na Federação Norte da França. Este número encorajou os membros e a direcção a lançarem um objectivo de 250 baptismos para 1979.— *E. White*



Salvatore Testa, um dos nossos colportores-evangelistas na Secilia decidiu ligar duas revistas, «Saúde e Lar» e «Sinais dos Tempos», nas suas apresentações. O plano teve grande sucesso porque mais de 80 % dos seus novos assinantes pediram as duas revistas e 30 % dos antigos assinantes de «Saúde e Lar» na sua renovação pediram também «Sinais dos Tempos». — *E. White*



O Departamento jugoslavo da Rádio em Belgrado prepara gravações nas várias línguas do seu país para serem transmitidas pela Rádio Mundial Adventista. Teve início este ano mais um programa de quinze minutos, que é transmitido em cada domingo de manhã, em albaniano, este é um adicional das várias línguas dos países vizinhos jugoslavos.— *E. White*